

BIBLIOTECA DE ESPINHO  
N.º 91/01/31

# Mãe Viva

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEMÁRIO

ANO XV - Nº 705

31.01.91 - Preço: 50\$00

## A GUERRA DA ÁGUA

O vereador Valdemar Ribeiro apresentou na penúltima reunião do executivo uma proposta para aplicação de uma tarifa única de 20\$00 por m3 de água consumida aos municípios que tenham ramal de saneamento.

A proposta foi aprovada pela Câmara, por maioria, tendo votado contra os vereadores Artur Bárto, Rolando de Sousa e Casal Ribeiro, que fez uma declaração de voto, a qual passamos a apresentar seguidamente. De referir ainda que a Câmara deliberou que a nova tarifa entre em vigor já a partir de amanhã, dia 1 de Fevereiro.

E é assim que Casal Ribeiro justifica o seu voto: "Votei contra porque não concordo com a introdução de um novo imposto que vem agravar substancialmente o custo de vida das populações".

Casal Ribeiro considera que "a proposta não está fundamentada, quer porque o facto de se alegar ser prática corrente no mundo não é justificação, quer também porque, tal como no caso da água, os valores utilizados para o cálculo não me parecem válidos".

Este vereador termina a

sua declaração referindo que, na sua opinião, "o processo de cobrança deste novo imposto, através do consumo da água, é de duvidosa constitucionalidade, além de criar situações inaceitáveis para muitos consumidores de água que não chegam a utilizar o saneamento".

Esta deliberação é mais uma acha para a fogueira da polémica que tem vindo a gerar-se em torno duma área crucial da vida autárquica: o abasteci-

mento de água. Depois de ter feito vingar uma proposta que, na edilidade presidida pelo Dr. Gomes de Almeida, repousara nos confins duma gaveta, a maioria aritmética dos elementos do PSD e do CDS com assento no executivo tomou uma atitude mais grave e aumenta, abusivamente (porque de forma exagerada) a carga fiscal dos espinhenses.

Como noticiámos na semana passada, a autarquia, com os votos contrários do PS e da CDU,

aumentou as tarifas de água em termos muito discutíveis:

- Duplica os tarifários seis meses depois de ter revisto as tabelas;
- Não distingue consumos industriais de consumos domésticos;
- Não despenaliza os consumos das instituições e colectividades;
- Penaliza fortemente os pequenos consumidores.

No entanto, o vereador Valdemar Ribeiro, em entrevista ao nosso jornal publicada no número ante-



Água e sabão, símbolos elementares duma necessidade básica. Mas servirá, também, para lavar as mãos como Pilatos, quando as tarifas ultrapassam limites razoáveis?

rior, dizia que não havia polémica nenhuma, "os jornais têm às vezes necessidade de agitar as águas". E na verdade as águas têm andado de tal forma agitadas que faltaram nos passados dias 25 e 26, obrigando estabelecimen-

tos de ensino a encerrar. O problema será até mais do que simples agitação aquática, porque prende-se com necessidades elementares das populações e com injustiças sociais graves. Este tarifário ultrapassa os limites do equilíbrio...



O aumento das tarifas de água deliberado pela Câmara Municipal por proposta de Valdemar Ribeiro tem causado a completa discordância no seio do executivo. Para desempatar tem servido José Fonseca, ultimamente muito disposto a entregar o seu voto desde que se trate de aumentar a carga fiscal dos espinhenses.

## GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

Tem guardada a primeira camisa que vestiu. Assim como o xaile que a sua mãe usava quando andava na "casa" dos vinte. O seu lar serve também de arquivo, ou para "esconder" doces recordações do seu pai. Arquivos feitos pelo próprio, com dedicação e algum carinho. Que abarcam jornais, folhetos, fotografias e objectos diversos, que "falam" de Espinho. Tudo ou quase tudo de outros tempos. O seu dono chama-se Abel Teixeira que encontra numa das salas da Biblioteca Municipal o repouso para o trabalho de uma vida. Agora, fala-se de negócio. A

Câmara está interessada em comprar o espólio histórico, e

Abel Teixeira parece estar interessado em vendê-lo.



## O CENTRO NACIONAL DE CULTURA EM ESPINHO

No passado dia 18 do corrente esteve entre nós o Curso de Património Histórico-Artístico, Etnográfico e Natural patrocinado e orientado pelo Centro Nacional de Cultura.

Para conhecermos o motivo da visita e os objectivos do referido curso, falamos com um dos formandos e organizador da visita a Espinho.

Disse-nos o Dr. Teixeira Lopes, que a visita à nossa cidade se inseria no plano de formação para o ano lectivo 1990/91. O curso tem a duração de dois anos e os seus participantes são todos professores dos Ensinos Preparatórios e Secundário. Tem como principais objectivos:

- Dinamizar o estudo do

património histórico-artístico, etnográfico e natural local e nacional, como património cuja defesa e conservação é da responsabilidade colectiva;

— Explorar os recursos da região como fonte de ajuda na protecção e no conhecimento do património;

— Transmitir aos jovens o gosto pelas obras de arte, pelos monumentos e pela natureza;

— Promover, com as Comunidades Europeias, o intercâmbio cultural, tendo em conta as influências e a história em comum, no passado.

O Curso é ministrado aos fins de semana, de formação teórico-prática, deslocando-se os formandos aos vários distri-



tos da zona do país a que pertencem.

Aqui em Espinho, o programa iniciou-se com a audição do Coro Popular de Espinho que cantou várias peças do seu repertório Janeiroiro. Seguiu-se a projecção do filme de Alberto Pinho "As invasões do mar". Depois realizou-se um

(Cont. na pág. 2)



## FESTA FINAL JANEIRAS — COOPERATIVA NASCENTE

Era noite. Estava frio. Era Janeiro! O Adro estava todo enfeitado. Havia mesas decoradas com toalhas brancas, naperons de cor, assadeiras e velas a iluminar. A tasca também lá estava, com as suas pipas, as azeitonas, a boroa, os chouriços dependurados e, a servir, estavam os típicos "donos da casa". Havia arvoredo, laranjeiras, e até uma carroça como o tão popular Galo... O presépio também lá se encontrava... A multidão começou a aparecer. O Sr. António lá estava com a mulher e os filhos, a Maria encontrou-se lá com o seu querido Joaquim... a pequenada foi ver o que por lá se passava...

Alguém anunciou o início daquela festa. Como estava gente! O presépio tomou-se vivo, as figuras, como que por magia, tornaram-se animadas...

Canções de Natal, ao Deus Menino, ecoaram... personagens representaram...

Depois, os Janeireiros foram pelas mesas que havia espalhadas saudar a população...

O vinho começou a escorrer, a boroa a rolar, o chouriço a assar... era o princípio de uma longa e animada noite...

De repente fez-se silêncio! O Galo de 90 ia ser julgado... e, como não podia deixar de ser, no julgamento havia o Juiz, o carrasco, os acusados, a defesa...

A ler o testamento estava o Ti Rafael, já tão popular na nossa aldeia... Um testamento que falava nos cálculos renais do "nosso compadre António", das aflições da "comadre Amélia", dos projectos do amigo Regedor e até dos sete ofícios do Director da "Gazeta" da Aldeia... Foi o desmembrar do Galo de 90! Mas, o 91 já lá estava e a aldeia não deixou de o aplaudir e fazer o bailarico ao som do famoso conjunto típico "Os Rascas do Coro".

Dançou-se, cantou-se, confratémizou-se... O vinho continuava a escorrer e o caldo verde veio para aquecer!...

A festa ia correr até a luz do dia chegar!

O espaço poderia ter sido realmente este, mas não o foi. Tudo aconteceu desta maneira só que num espaço interior, o do Salão da Piscina Municipal de Espinho, no dia 26 de Janeiro de 1991, onde o calor humano era muito e, a população se reencontrou!...

MANUELA LIMA

## O CENTRO NACIONAL DE CULTURA EM ESPINHO

(Cont. da 1ª pág.)

colóquio orientado pelo arquitecto Rui Lacerda subordinado ao tema: "A malha urbanística de Espinho, um caso singular no urbanismo português". No local onde se realizou o colóquio encontrava-se exposta uma amostra fotográfica da cidade e da fábrica Brandão Gomes.

No dia 19 de manhã e antes de continuarem a visita em direcção a Ovar o Dr. Carlos Gaio orientou uma mini-visita pela cidade e à fábrica Brandão Gomes. Neste local foi com grande tristeza que os visitantes depararam com a ruína, a degradação e o abandono a que o imóvel está votado. De-

pois de serem informados sobre os aspectos mais importantes da história deste notável exemplar da arquitectura industrial portuguesa fizeram votos para que a Câmara encontre depressa a solução que ponha cobro ao processo de degradação e ao mesmo tempo actue no sentido de encetar a sua restauração.

Por último, o Dr. Teixeira Lopes referiu que a Câmara Municipal, através do pelouro da Cultura, e na pessoa da senhora vereadora D. Elsa Tavares, facilitou a organização de toda a visita e ofereceu a cada um dos formandos uma colecção do Boletim Cultural da Câmara, o que sublinha e agradece.

## CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO P.S.D.

Teve lugar no passado dia 21 de Janeiro, pelas 22 horas uma Conferência de Imprensa do PSD na sede local do partido.

Numa sala onde predominava o laranja, tendo como figura central o que foi o grande líder do PSD, Francisco Sá Carneiro, deu-se início à sessão.

Dr. Amadeu Morais foi o Porta-voz desta Comissão Política e falou das ideias base da candidatura. Um partido que devia abrir-se à comunidade, onde se pudesse privilegiar o diálogo, o debate, o confronto de ideias, o lançamento de sugestões, e que, segundo aquele, não o tem feito bem como qualquer outro partido.

E foi por isso que o PSD resolveu anunciar uma iniciativa que tem por objectivo pôr essa ideia em prática: Seminários subordinados ao tema global "Espinho — Anos 90".

Vão ser cinco, ao ritmo de um por mês, abertos a toda a população e realizados numa das salas do Hotel Praia Golf. Os temas específicos abordados vão ser: "Espinho — Perspectivas Gerais do Desenvolvimento para os Anos 90", a realizar já no próximo dia 22 de Fevereiro pelas 21H30min., "Espinho — Que Turismo nos Anos 90!", "Espinho — Saúde, Assistência Social nos Anos 90!", "Espinho — Educação, Cultura e Desporto nos Anos 90!" e "Es-



pinho — Freguesia, Urbanismo e Trânsito nos Anos 90!".

Outro ponto abordado nesta conferência foram as reuniões da Assembleia Municipal. O PSD acha que os trabalhos desta se arrastam demasiado tempo desprestigiando assim o PSD e os outros partidos e, relembra que cada sessão custa à Câmara cerca de 170 contos.

O objectivo do partido é sensibilizar os representantes da Assembleia Municipal para o dever de acelerar os trabalhos, isto sem qualquer tipo de intromissão nos mesmos.

Foi uma reunião a que compareceu pouca gente, mas que teve por fim informar, fim esse que, supomos, foi atingido.

MANUELA LIMA

## QUIMARTE — METALIZAÇÃO E ACABAMENTOS QUÍMICOS, LDA.

### EMPREGO

- Jovens à procura do 1º emprego, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.
- Habilitações Literárias mínimas: 9º ano de escolaridade
- Curso de Formação Profissional.

Respostas aos nºs de  
telefone 7648564/7640130

Santa Maria de Lamas

## Rui Abrantes

### ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.  
Sala 3  
Telef. 723811 - ESPINHO

## RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem  
e Senhora  
Instituto de Beleza  
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

## FERNANDO SOARES DA SILVA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho Nº da Matrícula 00380/831107 Nº de Identificação de Pessoa Colectiva Nº de Inscrição 2 Nº e data da apresentação Ap. 07/91.01.15

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certificado que foi aumentado o capital social da sociedade em epigrafe de 100.000\$00 para 600.000\$00, após o aumento de 500.000\$00,

subscrito em dinheiro pelos sócios Fernando Manuel Lima Soares da Silva e mulher Maria Salomé Figueiredo Patrício de Barros Soares da Silva, c. na separação e Maria Teresa Patrício de Barros Soares da Silva, solteira, maior, respectivamente com as quantias de 240.000\$00, 130.000\$00 e 130.000\$00 e alteração do artº 3º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

ARTº 3º

O capital social, inte-

gramente realizado em dinheiro é de seiscentos contos e corresponde à soma de três quotas seguintes: uma de trezentos e vinte contos, do sócio Fernando Manuel Lima Soares da Silva; e duas iguais de cento e quarenta contos, uma de cada uma das sócias, Maria Salomé Figueiredo Patrício de Barros Soares da Silva e Maria Teresa Patrício de Barros Soares da Silva.

DISSE AINDA O OUTORGANTE:

Que não é exigida pela lei,

pelo contrato ou pela deliberação a realização de outras entradas, relacionadas com o presente aumento de capital.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 18 de Janeiro de 1991.

A Ajudante,  
Maria Isabel Paquete  
Torres Soares

"Maré Viva", nº705 de  
31.01.91

## MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

### EDITAL Nº 28/91

ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DA CASA DE CHÁ DO PARQUE JOÃO DE DEUS, EM ESPINHO.

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

**Primeiro:** Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 8 do mês de Janeiro em curso, que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação no Diário da República, para a adjudicação do direito de exploração, pelo prazo de 10 anos, da Casa de Chá sita no Parque João de Deus, de acordo com as condições constantes do Programa de Concurso e Caderno de Encargos elaborados para o efeito e devidamente aprovados pela Assembleia Municipal por deliberação de 7 de Dezembro p.p.;

**Segundo:** As propostas deverão ser instruídas em conformidade com os quesitos constantes do Programa de Concurso e entregues directamente ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, na Secção de Expediente da Câmara Municipal nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente edital no Diário da República ou no 1º dia útil que se lhe seguir caso o referido 30º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 16H00;

Se o envio da proposta for feita pelo correio, o concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verificarem, não podendo apresentar qualquer reclamação na hipótese da entrada dos documentos se verificar já depois de esgotado o prazo de entrega das propostas;

**Terceiro:** Na Secção de Expediente da Câmara Municipal prestar-se-ão aos concorrentes todos os esclarecimentos que os mesmos solicitarem e serão fornecidos, nos 25 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República, exemplares do Programa de Concurso e Caderno de Encargos, mediante o pagamento da importância de 400\$00 (quatrocentos escudos) e serão passadas guias relativas à caução provisória de 500 000\$00 (quinhentos mil escudos) para admissão ao concurso mencionada na alínea b), nº 4 do artigo 1º do Programa de Concurso;

**Quarto:** A abertura das propostas far-se-à perante a Câmara Municipal e terá lugar na primeira reunião seguinte ao termo do prazo para a entrega das propostas, pelas 15H30.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser publicados no Diário da República, Defesa de Espinho, Espinho Vareiro, Maré Viva, Jornal O Público e Diário de Notícias.

E eu, (assinatura ilegível) Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi. Espinho, 16 de Janeiro de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
(Romeu Assis Marques Vitó)  
"Maré Viva", nº705 de 31.01.91



# ABEL TEIXEIRA: UM GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

Foi precisamente na Biblioteca Municipal que há dias falámos com Abel Teixeira. Na sala pequena ao fundo do corredor, conseguiu-se o espaço para uma conversa. Paredes decoradas na sua maioria por material de pesca, estantes repletas de "papéis" com ares de senilidade, sala onde, por entre o espaço que a persiana não cobria, espreitavam raios de sol.

No compartimento, já de porta fechada, o sr. Abel "abriu-se" connosco, recordando porque começou a gostar de coleccionar:

— A minha mãe já gostava de guardar umas coisas. Quando o meu pai morreu, ela guardou o porta-moedas, a bolsinha em prata e o dinheiro que ele usava aquando do sucedido. Mas, passados alguns anos, deu-me aquilo e ainda um dos seus xales. Foi talvez devido ao facto de a minha mãe guardar estas coisas, que eu também comecei a fazê-lo. Por exemplo, ainda tenho comigo a primeira camisa que vesti, assim como a roupa que usava quando fui baptizado. Depois, fui ficando também com peças que pertenciam aos meus filhos ou aos meus netos — os primeiros dentinhos que caíram, as velas da sua comunhão, os seus "caracózinhas". Acho que é engraçado. Guardar é engraçado.

Depois, com a tropa, veio a saudade. E com a saudade, aumentou-se o gosto:

— Estive muito tempo na tropa: treze meses em Lisboa, um mês na Foz e vinte e quatro meses na base aérea das Lages, nos Açores. Foi devido à saudade que sentia da minha terra, que comecei de facto a interessar-me por estas coisas. Mas já tinha muito objectos guardados. Entretanto, em 1951, vim da tropa e comecei a conseguir mais umas velharias. Percorri sucateiros, farrapeiros, e, ao longo dos anos, fui formando com o meu esforço um

espólio que considero razoável. Esforço que dispensei para conseguir antiguidades de todo o género. Inclusive jornais:

— Na altura em que a casa de Manuel Joaquim foi demolida, eu consegui, através de um amigo meu, uma colecção de milhares de exemplares do jornal "O Reformador", que eram da sua pertença. Juntei estes exemplares àqueles da "Defesa de Espinho" que possuía e que já recebia na tropa.

## FUNDOU UMA FEIRA

Talvez muita gente não saiba que Abel Teixeira foi o principal fundador da "Feira dos Peludos". Foi-o realmente. Contou-nos que, após ter conhecido a "Feira da Bandoma", no Porto (na altura em que se realizava junto à Sé), começou a pensar que poderia ser feita em Espinho uma coisa, não igual, mas ainda melhor. Idealizava então uma feira de coleccionismo, artesanato e velharias, que veio mesmo a concretizar-se, não obstante as dificuldades que sentiu para o conseguir:

— Já em 1977, demonstrei junto da Autarquia o meu interesse em ver criado aquilo que é hoje a "Feira dos Peludos", mas o então presidente sr. Artur Bártolo não estava de acordo. Depois, com a eleição do dr. Lito, consegui por fim que se viesse a realizar aquilo que idealizava.

Abel Teixeira vende também na Feira dos Peludos. Mas considera que foi esquecido o espírito sob o qual ela foi criada. Diz que já não é como era dantes. Diz ainda que o acusam de lá ter vendido peças relacionadas com Espinho. Considera-se "inocente":

— Admito apenas que já vendi postais ilustrados com fotografias de Espinho, mas que possuo em grande quantidade.

## O PRINCÍPIO DO FIM

É verdade. Abel Teixeira está a perder muita da euforia e

prazer que ao longo de tantos anos experimentou coleccionando raridades como aquelas que tem. É ele mesmo quem o afirma:

— Se pudesse voltar atrás,

não há quem dê valor às peças que a constituem, faltam espaços para as arquivar, anda-se com elas "às costas". O dinheiro que eu gastei para criar este espólio teria sido muito

meus maiores prazeres, para poupar dinheiro, que iria servir para compra as velharias. Se eu soubesse que em determinado local existia alguma coisa que me interessasse, lá ia

agradável ajudar pessoas que lhe solicitam elementos ou dados históricos para elaboração de trabalhos com esse cariz. No entanto, isso é para si um tanto ou quanto desgastante:

— Há sempre um prazer em ajudar essas pessoas no seu trabalho, mas essa actividade acaba por se tornar bastante cansativa. Tratar hoje em dia do meu espólio é quase como uma obrigação para mim...

## FINAL

Abel Teixeira. 63 anos. Reformado. É assim:

— Considero-me um indivíduo que gosta de conversar, sobretudo acerca de Espinho. Para mim, um dos maiores prazeres é juntar-me com dois ou três amigos (como às vezes estou na esplanada, em frente à rua 23) e conversar mesmo durante tardes inteiras.

Uma vida inteira toda ela dedicada à criação de um espólio histórico. Peça por peça. E numa sala da Biblioteca Municipal encontrou em 1986 o local para abrigar a sua grande colecção. Peça por peça. Em 1988, assinava um protocolo com a Câmara, tornando-se oficial a sua estada nas instalações. Recebia então uma secretária, estantes e o espaço.

Estamos em 1991, e foi numa das reuniões de Câmara do corrente mês que a vereadora da cultura apresentou uma proposta (que publicamos em separado) para a compra do espólio histórico de Abel Teixeira. A Câmara aprovou-a. Falámos sobre ela com o nosso entrevistado, que não quis falar muito do assunto. Mas demonstrou-se interessado no negócio.

Este será, portanto, o fim. Não o fim do espólio, que a Câmara saberá usufruir e tratar dele. Será antes o terminar de uma dualidade que talvez se julgasse inquebrável. Este será o final de uma dedicação. A um trabalho de uma vida. Talvez...

A.A.

## PADRE AMARAL CALÇAVA O "46"!

Foi quando imaginávamos uma pose do Sr. Abel para a fotografia que surgiu a ideia de lhe pedir que segurasse alguma peça da sua colecção que fosse mais curiosa. Passámos os olhos por todos os cantos até que demos de caras com algo que chamava a atenção — eram as formas dos sapatos do Padre Amaral! Explicações dadas, vimos a saber que calçava o "46" e, como tal, viu-se obrigado a encomendar um par de formas, dado o visível tamanho dos seus pés.

O Padre Amaral foi-o em Espinho desde 1903 até 1953, ano em que apresentou resignação. E ainda o ano em que o seu sapateiro, Prata, falecia. A sapataria passaria a ser propriedade do antigo empregado, mas, mais tarde, acabaria por fechar. O par de formas ia assim para

às mãos de Abel Teixeira como oferta do novo proprietário.

O Padre Amaral viveu até aos noventa anos,

falecendo em Dezembro de 1956. Está sepultado no cemitério da aldeia de Chave, Arouca, sua terra-natal.



acho que não teria feito este espólio. Acontece que, à medida que a colecção vai aumentando, a responsabilidade também aumenta. Depois chega-se a uma altura em que

melhor empregue noutras coisas. Isto é o que eu penso hoje em dia. Por outro lado, privava-me de fumar (felizmente já deixei de o fazer há dois anos), o que, em tempos, foi um dos

eu feito "lorpa".

Mas — confessou — hoje já não era capaz de fazer o mesmo. Diz que perdeu o entusiasmo. De qualquer modo, considera que é sempre

## A PROPOSTA DA CÂMARA

Foi numa das reuniões realizadas pelo executivo durante este mês de Janeiro que a vereadora da cultura D. Elsa Tavares apresentou uma proposta para aquisição do espólio histórico de Abel Teixeira. A Câmara aprovou esta proposta e deliberou "encarregar a referida vereadora de liderar o processo".

Diz assim:  
"Considerando que:  
1 — O senhor Abel Teixeira ao longo da sua vida tem recolhido muita informação relacionada com a História de Espinho;

2 — Tem todo o apoio da autarquia, nomeadamente na ocupação de uma sala da Biblioteca Municipal de Espinho, onde conserva o seu espólio;

3 — São conhecidos contactos informais do Sr. Abel Teixeira com elementos da Câmara no sentido de vender o seu espólio à Autarquia, apesar de não ter contactado o vereador do pelouro como seria da correcção do processo;

4 — No prosseguimento da actividade que vem sendo desenvolvida pelo Departamento Cultural, a Câmara

Municipal, através do Pelouro da Cultura e Biblioteca Municipal deverá estar interessada em preservar o espólio do senhor Abel Teixeira, considerando que facilitará a tarefa de pesquisa histórica a realizar pela autarquia.

Proponho que:  
1 — A Câmara Municipal de Espinho adquira o espólio da exclusiva pertença do Sr. Abel Teixeira, por valor a acordar entre as partes;  
2 — A CME contacte o Sr. Abel Teixeira no sentido de este indicar o valor pedido pelo espólio, acompanhado de inventário sumário do mesmo".



Uma presença especial e regular na Feira das Peludas que ajudou a fundar.

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER  
Distribuidores dos papéis:  
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.  
Das alcatifas:  
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.  
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.  
Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA  
Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

## VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios para Automóveis, Lda.

Sede: Rua Mirois - (Formal) - Silvalde  
Telef. 724530 - 4500 Espinho  
Filial: Av. 29 de Março - 3885 Esmoriz

## CAFÉ SOUSA

RUA 19 • Congosta - Anta • ESPINHO



1990

Espinho é capital indiscutível do voleibol e sede de fortes tensões futebolísticas, que nas duas últimas décadas têm oscilado entre a euforia da promoção ou escalão nobre ou a depressão dum a descida. Mas para lá destas saliências o fenómeno desportivo local têm outras vivências. Daí um outro tipo de balanço...

## HÓQUEI — AS VARIANTES DE UMA REALIDADE

Apesar de ser considerada entre nós (Espinhenses) actividade amadora é o hóquei que, a nível nacional e internacional, nos tem dado as maiores alegrias. Também já o foi a nível local. Agora não, tudo está diferente. Mas nem tudo é negativo e os escalões de formação, os magotes de jovens hoquistas que praticam esta modalidade são, por si só, razão suficiente para lhes dedicarmos esta resenha de 1990.

Assim, logo a começar o ano, a AAE ganhou dois títulos regionais na modalidade de hóquei de sala, nas cate-

tas tradições e parcas inovações, a AAE termina o campeonato regional na 7ª posição.

Mas todos estes factos não foram suficientes para demover e atenuar o diferendo que logo no mês de Fevereiro atingia o seu clímax, entre a Académica e a Federação Portuguesa de Patinagem. A AAE diz não à sua inclusão na Associação Distrital de Aveiro e reafirma a sua vontade em continuar na Assoc. Porto, até porque foi uma das suas fundadoras.

Também em Fevereiro, Espinho, e mais concre-

Espinho" contou com a presença da Federação Orensana de Hockey, Associação de hóquei em campo do Nordeste Transmontano e Associação de hóquei em campo do Porto.

Em Março, e depois de

da AAE em hóquei de seis mostraram aos seus "graduados" que também "têm patins" ao conseguirem sagrar-se campeões regionais e nacionais. Em inícios conseguiram os dois vices: regionais e nacionais.

Imagine-se o que aconteceria se o tão propalado campo de relva sintética fosse já hoje uma realidade. A ver vamos como e quando essa infra-estrutura vai por diante e supre esta carência que existe há muitos anos, mesmo a nível nacional (não se justifica tanto desprezo

também, em termos de jogadores. (Vitor Hugo foi um génio, mas a verdade é que andam por lá muitos "geniozinhos" que precisam de alguém que lhes dê oportunidade de se afirmarem). A verdade é que, e por consequência de conflitos externos (por um lado) e por

### • VÍTOR MANUEL •

por uma modalidade que já atingiu uma certa projecção no nosso país...)

Já quase no final do ano dois eventos merecem comentário pelo facto de servirem de confirmação a tudo aquilo que já dissemos: assim, os miúdos de hóquei de sala da Académica venceram incredivelmente o FC Canelas por 32-0, o que atesta sobremaneira a sua superioridade frente aos seus adversários. Além disso, e agora reportando-me ao hóquei em patins, de salientar que os juniores da AAE ficaram apurados para a 2ª fase do nacional.

Por aqui se verifica, e isto em jeito de conclusão, que a AAE tem um potencial enorme (se calhar ainda não

incapacidade de realizar projectos avultados (facto



Tino foi um dos acadêmistas a participar nos treinos da Selecção Nacional de Hóquei em Campo.



Modalidade nobre à espera de recuperar o brilho de outrora...

gorias de infantis e iniciados. O adversário foi o mesmo — Ramaldense — tendo sido inapelavelmente batido por 5-1 e 5-3, respectivamente.

Ao nível do hóquei em campo, modalidade de mui-

tamente o campo do Cassufas, seria palco para um torneio Internacional de hóquei de seis nas categorias de sub-11 e sub-13. O torneio, denominado "Na forja do hóquei — cidade de

um longo interregno — após o final do campeonato regional — a AAE começou a sua participação no campeonato nacional da 2ª divisão, zona norte, em hóquei em campo, a qual iria acabar por se classificar em 3º lugar em seis concorrentes em competição. Enquanto isto, a 13 e 14 de Abril, realizou-se, no Campo do Cassufas (o campo multidesportivo) o 3º torneio Internacional da Páscoa de hóquei em campo. A iniciativa contou com as presenças das selecções Sêniores do Porto e Lisboa, Selecção da Galiza e a equipa da AAE. Um pouco mais tarde, ou seja, no mês de Maio, foi a vez da equipa de sêniores da Académica conseguir a subida à 2ª divisão nacional, isto apesar de ter perdido o jogo que determinava o campeão nacional da 3ª divisão (4-2 no terreno do Oeiras) e de ter sido afastado da Taça de Portugal. Mas como nem sempre são os mais velhos a dar o exemplo, os infantis

No que se refere ao hóquei em campo é de salientar o facto de Tino, jogador acadêmista, ter sido convocado para os trabalhos da Selecção Nacional e de, também, Mário Vieira, Pedro Miguel e Paulo Reis terem sido os novos representantes da Associação Académica nas selecções de sub-18 e sub-16, respectivamente.



...E em passos gigantes, os mais jovens de Hóquei de Sala ganharam o título nacional.

Uma questão, no entanto, põe-se: se é assim com as condições de que disfrutam

totalmente explorado) tanto em termos das modalidades que o hóquei abarca, como

que deriva de uma certa apatia que os Espinhenses têm denotado por esta modalidade em detrimento de outras), é o que está na base da não efectivação imediata da construção de um campo de hóquei em campo em relva sintética, o qual seria o 1º no país e, por isso mesmo, traria até nós não só grandes equipas (possivelmente as que vão estar em Barcelona em 1992) mas dinamizaria ainda mais a prática desta modalidade entre nós.

(Cont. na pág. 5)

VISTA OS SEUS  
FILHOS NA

\*\*\*  
**BOUTIQUE M1**

\*\*\*  
Telefone 724174  
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

**CASA MARRETA**

desenho

Caldeirada e Cataplanas de peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA  
**Pedro da Silva Lopes**  
RUA 2 N.ºs 1355-1361 — TELEF. 720091  
4500 ESPINHO — PORTUGAL

**A MODELAR**

Ervanária  
Produtos Dietéticos  
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de  
óculos com desconto das  
Caixas de Previdência

**ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.  
Telef. 698704 • 4000 PORTO  
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964  
**4500 ESPINHO**

**O RECANTO**

**ALBERTO JOSÉ  
PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico e Decorações  
☆☆☆  
Rua 12, nº 593 ESPINHO  
Telef. 723299

**Milton Pinho  
Glória Rodrigues**

**SOLICITADORES**

Rua 28, Nº 583 - r/c  
Telef. 720584  
ESPINHO

**PARA COMPRAR BOM CAFÉ**

**Casa ALVES RIBEIRO**  
Torrefactor de Café

**ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO**

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

PEÇAS  
DECORATIVAS  
NACIONAIS E  
ESTRANGEIRAS

**TIETA**

LOUÇAS  
VIDROS  
CRISTAIS  
FLORES ARTIFICIAIS

**José da Costa Abreu**

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

**TALHO D'ANTA**

DE

**Licínio Henriques da Silva**

Venda de Carnes de Todas as Qualidades  
Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)  
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO



# O BALANÇO RICO DAS MODALIDADES POBRES

## ANDEBOL: O EVOLUIR DE UMA MODALIDADE

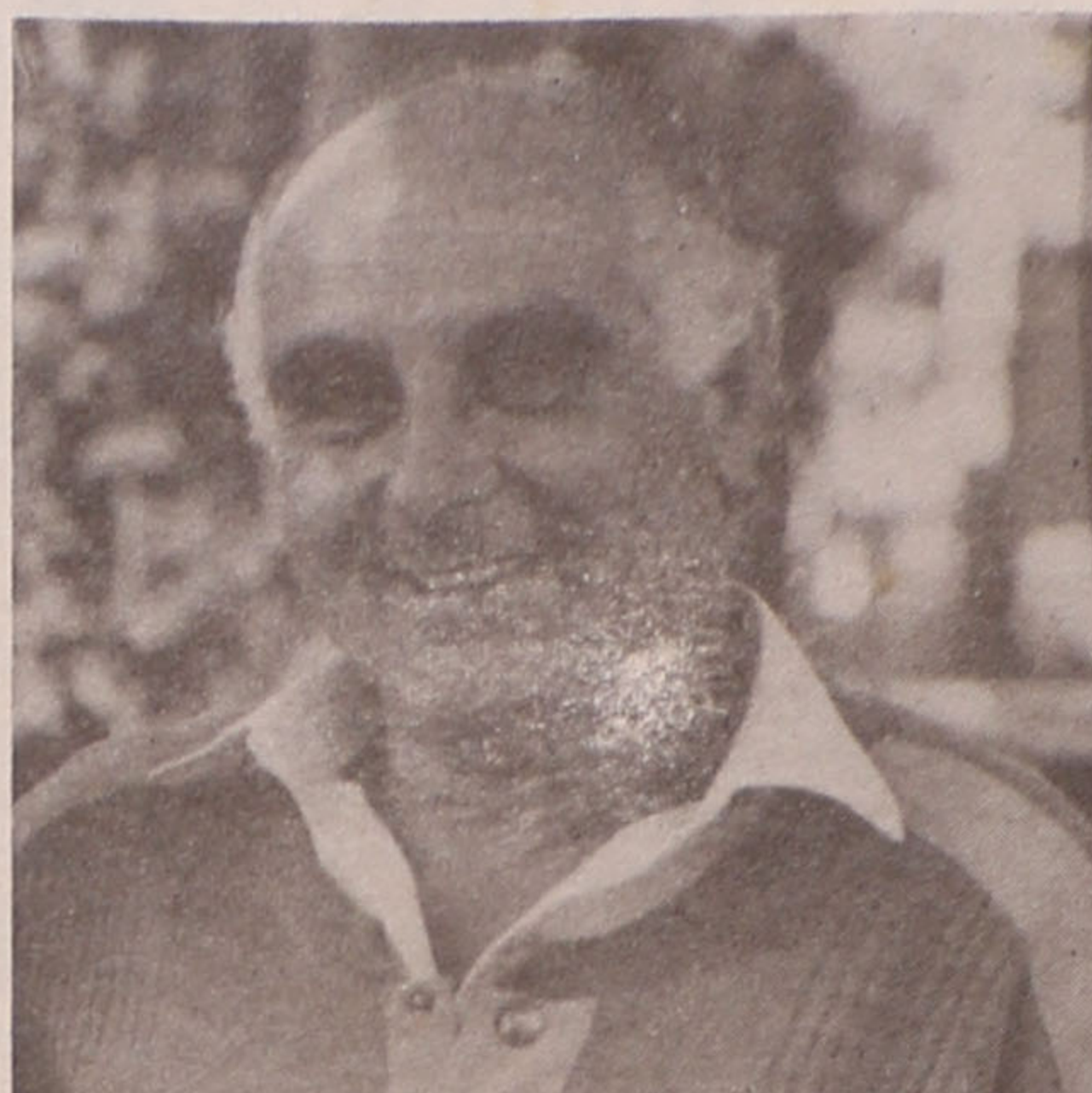
Até há pouco tempo atrás esta era uma modalidade praticamente desconhecida dos Espinhenses. Por consequência de um trabalho de base que prima pela consistência e pela gente

tivos a disputar a fase final do campeonato nacional da 3ª divisão representou um marco na história da modalidade e do clube.

Depois deste brilharete o Sp. Espinho não quis ficar



presenças das selecções da Itália, Islândia, Argélia, Angola (juniões) e a selecção Portuguesa, a qual teve participação muito honrosa (2º lugar). A iniciativa, a cargo da Federação Portuguesa de Andebol da Associação de Andebol do Porto, teve como objectivo a rodagem da selecção Portuguesa com vista ao campeonato do mundo. Temos receio de nos tomarem por muito repetitivos ou de nos acusarem de "localistas", mas a constatação deve ser referida uma vez que ela é por demais evidente: seja qual for a modalidade, seja qual for a possível notoriedade, os escalões de formação, o futuro do desporto, tem, em Espinho um excelente alfobre de talentos. Apesar de não haver cam-



Fernando Meneses: dedicação sem barreiras ao Hóquei em Campo e luta pelo campo de jogos, sonhos de muitas décadas.

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Logo à proa das referências breves que aqui vamos abordar em relação às actividades desportivas do ano de 1990 vem a

intensas, até porque, tendo em conta o facto de ele ser

nelo nacional "Sport Goofy", o qual veio dar aos courts municipais uma outra animação, um outro colorido. Ainda no mesmo local se realizou, mas agora em Abril, o 1º torneio juvenil "O golfinho" inserido no calendário oficial e organizado pelo Clube de Ténis de Espinho nas categorias de iniciados, infantis e cadetes. Por seu turno, e já em Maio, realizou-se o 2º torneio de veteranos — todas as classes etárias em acção. Ainda em relação ao ténis, teve lugar o 3º torneio de ténis da cidade de Espinho, prova também integrada no calendário oficial da FPT e Associação de Ténis de Aveiro, com um "prize money" de 120 contos.

Para finalizar é também de referir o 3º grande prémio de Espinho em atletismo, organizado pelo clube "Unidos ao Belenenses". Com uma participação de



António Canelas: o grande obreiro pelo renascer do andebol espinhense.

um dos mais antigos da Europa e de ser um importante "nuance" aos turistas que nos visitam, algo mais deveria ser feito quanto a este aspecto.

Outra das modalidades com direito de antena é o ténis modalidade tão em baixo de forma em Portugal — onde estão os ídolos? — Apesar deste facto, realizou-se em Espinho, no mês de Março, a fase local do tor-

1.000 atletas, bonito foi ver todos, desde os mais novos até aos mais velhos, a correr atrás da vida. Além disso, é de fazer menção ao 9º festival de natação do Grupo Desportivo dos empregados do banco Totta e Açores, o qual se realizou na piscina Municipal de Espinho, como que a provar que o Desporto e o Trabalho são conciliáveis.

## ATLETISMO

### 3.º GRANDE PRÉMIO DE ESPINHO

Organização: Unidos Belenenses



Atletismo popular nas energias mais espontâneas da matriz desportivas espinhense.

peonato nacional na categoria os iniciados do Sp. Espinho venceram o torneio Madeira andebol/90, o qual contava com a participação de equipas bastante fortes. Mais uma vez aqui se atesta: "de pequenino é que se torce o pepino".

comemoração do centenário da existência do Oporto Golf Club. Apesar de ter um nome um tanto ou quanto circunscrito, apesar de a modalidade continuar a ser considerada (verdade ou mentira?) elitista, decerto que as raízes que ligam este clube com a comunidade (e vice-versa) deveriam ser mais

jovem que alberga, esta foi uma das modalidades com mais rápido e seguro incremento. Certamente que já adivinharam — estamos a falar do andebol, do Sp. Espinho, do prof. Canelas e seus pupilos. Um dos primeiros e mais visíveis frutos do trabalho desenvolvido foi o apuramento para a final da taça da Associação de Andebol do Porto ao vencer o Porto por 26-24. Depois do apuramento para a fase final da sua ultrapassagem com êxito, vitória concretizada no jogo contra o Sporting de Braga por 21-18 novas ambições surgiriam. Este feito, perseguido ao longo de três anos consec-

por aqui, daí que na nova temporada e, mais propriamente, no passado mês de Dezembro, ao derrotar o até então líder invicto do campeonato da 2ª divisão, aspire a um lugar que lhe dê acesso à fase final e, a quem sabe, à tão ansiada 1ª divisão. No que diz respeito à Taça da Federação Portuguesa de andebol o Espinho não foi tão feliz, tendo perdido com o Desportivo de Fafe por 28-23. Mas andebol não se cinge apenas à actividade do Sp. Espinho. Assim, durante o mês de Julho o pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior foi palco para um torneio Internacional de andebol feminino, o qual contou com as

Ourivesaria



1890 — 1990

Confiança

Joalharia  
Ouro  
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso  
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413  
ESPINHO



ESTÚDIOS  
DE  
VÍDEO  
IRIS

A Tecnologia  
Digital ao seu  
serviço em todos  
os trabalhos  
de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673



# DESPORTO

## VOLEIBOL ESPINHO DERROTOU O BENFICA

A jornada do passado fim de semana concentrou as atenções gerais na cidade de Espinho, dada a visita do Sporting à Académica e do Benfica ao Espinho.

No Pavilhão Arq. Jerónimo Reis os actuais campeões nacionais foram totalmente impotentes para contrariar o melhor jogo dos líderes do campeonato, efectivamente neste momento demasiado fortes para os academistas. Enquanto a Académica tem actuado com alguma irregularidade, alternando boas exibições com outras mais fracas, os lisboetas estão a atravessar um excelente momento de forma, que os coloca na posição de principais candidatos ao título máximo do nosso voleibol. A vitória dos "leões" sobre os "mochos" por 3-1 (7-15; 4-15; 15-13; 7-15) foi indiscutível.

No pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr. assistimos a um excelente jogo, extremamente emocionante e que terminou com uma

magnífica vitória do Espinho sobre o Benfica, por 3-2 (15-9; 11-15; 7-15; 17-16; 17-16).

Neste jogo os "tigres" confirmaram uma nítida melhoria de forma, enquanto as "águias" demonstraram que não estão a atravessar um período muito bom, ao que não será alheia a sobrecarga de jogos devido ao seu envolvimento nas com-



petições europeias.

Depois de um jogo muito disputado, venceu a equipa mais feliz e a que mais lutou para conseguir um resultado positivo.

A penúltima jornada a decorrer no próximo fim de

semana, envolve um jogo grande, o sempre ansiado AAE-SCE, que se pode revestir de características muito especiais pois, apesar das duas equipas espinhenses estarem já a pensar na fase final, estes "derbys" são sempre imprevisíveis e emocionantes, não esquecendo que o jogo da primeira volta foi favorável aos "tigres" por 3-2.

### RESULTADOS:

**Seniores Masculinos:** AAE 1 — Sporting 3  
SCE 3 — Benfica 2

**Seniores femininos:** Leixões 3 — SCE 0

**Júniors Masculinos:** SCE 3 — E. Esmoriz 1  
Leixões 3 — AAE 0  
CDUP 1 — SCE 3  
AAE 0 — Carvalhos 3

**Juniors Femininos:** Nun'Alvares 3 — SCE 2  
SCE 2 — C. Maia 3

**Juvenis Masculinos:** U. Coimbra 0 — AAE 3  
Leixões 3 — AAE 1

**Iniciados Femininos:** SCE 0 — Ac. S. Mamede 3  
Nun'Alvares 3 — SCE 2

## HÓQUEI EM CAMPO:

### VILANOVENSE, 3 — ACADÉMICA, 0

Após nova e demorada interrupção prosseguiu o Campeonato Regional Sénior, com a Académica de Espinho a deslocar-se ao campo Soares dos Reis para defrontar o Vilanovense.

Jogo difícil para os espinhenses, que no primeiro tempo ainda conseguiram resistir e

manter o resultado em branco. Nos seguintes trinta e cinco minutos veio ao de cima a melhor valia técnica dos gaienses, que conseguiram três golos sem resposta, aos 48, 70 e 82 (já em período de desconto).

Alinharam pela Académica: Magalhães; Paulo, Jesus, Beto e Agostinho; Mário, Tino, Vieira

e Augusto; Carlitos (Adérito) e Miro (Pedro).

Mário e Magalhães foram os que menos acusaram a falta de actividade, cotando-se como dois dos melhores elementos em campo.

No próximo sábado, às 14 horas, a Académica defronta o Lousada.

## HÓQUEI DE SALA:

### TORNEIO "PRESIDENTE DA CÂMARA DE GONDOMAR"

#### INICIADOS

Estiveram neste fim de semana envolvidos os jovens da Académica no torneio organizado pela A.H.C. Porto, disputado nas instalações do Pavilhão de Gondomar. Designado Torneio "Presidente da Câmara de Gondomar", foi realizado em duas voltas, com as equipas da Associação Académica de Espinho, G.D. Viso e Canelas.

Sendo uma das favoritas à conquista deste torneio, os jovens do Mocho não desiludiram os assistentes, pois, ao longo dos dois dias, deram um verdadeiro exemplo de como se joga esta modalidade. Ficou bem patente a diferença de técnica individual e de equipa sobre

os seus adversários, mostrando o bom momento de forma que atravessam neste início de época, já que foram os incontestáveis vencedores ganhando em todos os jogos (4) disputados, tendo marcado 21 golos e sofrido apenas 5.

Estão de parabéns estes jovens, que assim têm mais um êxito a juntar àquele verificado no Torneio Início da A.H.C. Porto.

AAE: Miguel, Branco, Catarino, Hugo, H. Matos, Rui, Cláudio, Ricardo, Vieira e Jorge.

#### INFANTIS

Ainda no mesmo Torneio, e com os mesmos clubes participantes, já esta jovem equipa dos academistas não

foi tão feliz nem tão convincente como os "Mochos" mais crescidos. Mas a verdade é que estes pequenos jogadores constituem uma equipa que está ainda no seu primeiro ano de formação, e bem assim de competição, não tendo no entanto decepcionado os seus adeptos. E isto porque foram batidos pelo seu rival directo, o G.D. Viso, que foi a única equipa que o conseguiu fazer.

De qualquer modo, os infantis da AAE foram os 2ºs classificados deste grupo demonstrando que está a ir no bom caminho.

AAE: Márcio, Victor, Nelson, Moquinha, Milton, Magano, Paulo, Hélder, Jorge.

## II DIVISÃO DE HONRA

### A ALEGRIA SÓ VEIO NO FIM...

#### ESPINHO 1 — ESTORIL 0

Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, em Espinho. Árbitro: José Silvano, de Vila Real, coadjuvado por Guedes de Carvalho (bancada) e Sousa Pinto (peão).

ESPINHO — Pudar; Ellseu "cap", Sousa, Nené e Ernesto; Nelo, Flávio (Ado, aos 46m) e Vermelhinho (João Couto, aos 79m); Ivan, Marcos António e Fernando Cruz.

Suplentes não utilizados: Vítor (g.r.), Miguel e David.

Treinador: Manuel José.

ESTORIL — Carlos Ferreira; José Carlos, Martins, Mário Tito e Pedro "cap"; Borrelho, Vítinha e Mário Jorge; Lázaro, Martinho (Rosário, aos 20m e depois Passos, aos 84m) e João Pires.

Suplentes não utilizados: Xavier, Carlitos e Monteiro.

Treinador: Fernando Santos.

Ao intervalo: 0-0.

1-0, aos 90 minutos — Insistência de Marcos António pelo flanco esquerdo, cruzamento para o coração da área, onde IVAN, de cabeça, em mergulho espectacular, coloca a bola no fundo das malhas, sem qualquer hipótese para Carlos Ferreira.

Acção disciplinar — Apenas dois cartões amarelos para jogadores estorillistas: a Rosário, aos 77 minutos, por carga dura sobre Ado e a João Pires, aos 80 minutos, por pontapear a bola

Os espinhenses, até final do primeiro tempo, tomaram o comando das operações, explorando o seu futebol bonito, à base de triangulações, passes e desmarcações constantes, com o "estratego" Marcos António — o melhor homem em campo — a jogar e a fazer jogar.

No entanto, o seu antagonista era uma "senhora equipa" a defender, com muita segurança e um elevado espírito de entreatada.

Depois do intervalo, Manuel José procurou incutir nos seus pupilos um futebol menos vistoso mas mais prático, as-

sistindo-se, então, a um continuo despejar de bolas para a grande área do Estoril, quer em cruzamentos rasteiros, quer em centros por alto — estes em maior percentagem — mas os comandos de Fernando Santos, com muita oportunidade, ganharam sempre na antecipação, com excepção dos lances desperdiçados pelo perdulário Fernando Cruz (aos 56, 82 e 85 minutos) e por Ivan (aos 62 minutos).

A medida que o tempo de jogo se aproximava do fim, os espinhenses mostravam-se insatisfeitos com a não-concreti-

zação dos seus lances. Lances que resultaram de jogadas insistentes, acabando por chegar a uma altura em que jogavam mais com o coração do que com a cabeça.

Mas Ivan conseguia mudar o estado de espírito da sua equipa, pois, deixando de lado o "coração", concretizou de cabeça, quando o árbitro José Silvano começava a proceder aos justificados descontos.

Assim, o Sp. Espinho alcançou o golo da merecida vitória, 6 segundos após o nonagésimo minuto.

## ANDEBOL S.C.ESPINHO 24 — SP. BRAGA 20

Mesmo somando os pontos correspondentes à vitória, a turma espinhense não deixou de evidenciar algumas deficiências, muito especialmente na concretização. Para tal, não é alheio o prolongado interregno que se verificou na concreti-

ato.

Os espinhenses, cientes de tal responsabilidade tiveram um começo de jogo fulgurante e, dando sempre a impressão de poder dominar sem grandes dificuldades, acabaram por claudicar um pouco já na parte final

A merecer nota de registo na turma da casa, a determinação e o "pressing" constante a que sujeita os adversários criando-lhes dificuldades acrescidas. No entanto, não podemos deixar de realçar a excelente réplica



zação, normalmente de consequências imprevisíveis, que dificultam a obtenção de um resultado ainda mais desequilibrado.

Embora apenas ao alcance de um grupo restrito de equipas, a luta pela presença na fase final e a expectativa com que o mesmo era aguardado, já que um resultado desfavorável colocaria um dos contendores longe do alcance de tal desider-

do encontro, permitindo ao adversário uma aproximação no marcador, que poderia ter consequências negativas. No entanto, face às alterações estratégicas introduzidas e ao assumir da responsabilidade da situação, não só foi possível rectificar os aspectos menos bons, mas também garantir uma diferença de golos superior à alcançada pelo adversário na primeira volta.

da turma bracarense, dificultando ao máximo o labor do adversário.

#### PRÓXIMA JORNADA:

2/02/91 — Sismaria — Sp. C. Espinho — 18 horas.

ESPINHO: Paulo, Botelho, Rocha, Bruno, J. Paulo, Mendes, Pedro, Fernando, Ferreira, Mendes, Rui, Luis.

## H. PATINS

### "MOCHINHOS" COMEÇARAM BEM!

Os miúdos da Académica de Espinho começaram bem este Torneio Escola, organizado pela Associação de Patinagem do Porto, vencendo os dois primeiros jogos que disputaram.

No passado fim de semana, venceram nas Antas o F.C.

Porto, por 4-5, vitória a somar à do dia 19 do corrente, em jogo realizado no Pav. Arqº Jerónimo Reis, frente à Nortecoop (6-1).

No próximo sábado, dia 2 de Fevereiro, os "pequeninos" da AAE, recebem em casa, pelas

17 horas, o Ac. Porto.

AAE: Miguel Peliquito, António André, Gustavo Miguel, Ricardo Nuno, Pedro Elmar, Luís Miguel, Diogo Lacerda, Pedro Alexandre, Tiago Monteiro e Pedro Miguel.



# Roseumbros

Cancro na laringe. A morte inexorável para poucos meses depois. Decretara o médico. Qual tratamentos, qual cabaça. A morte que viesse. Setenta e sete anos de vida já era carga que bondasse. Nem depois de internado por duas vezes ambicionou prolongar a vida através de tratamentos. E, a certa altura, já perto do fim, tirou-se das suas tamanquinhas. Foi a São Paulo conversar com o responsável do crematório. Para encomendar a cremação de um cadáver, o dele mesmo.

Que crónica não sairia destas linhas curtas? No modo aparentemente simples que era o seu de escrever, acrescentaria mais uma página brilhante às muitas igualmente faiscentes de vida que produziu durante mais de meio século. Mas esta sua crónica fica adiada. Sendo a última, resta sem escrever. Rubem Braga foi-se desta para melhor, de malas aviadas com as recordações de Cachoeira do Itapemirim, onde nasceu em 1913. E, na bagagem, mais os passarinhos, as plantas, as mulheres e os locais que ornamentaram a sua inspiração de grande das letras brasileiras de hoje. Uma grandeza que o fixou na história da Literatura do Brasil com um único género de prosa, a crónica passageira do jornal diário, felizmente preservada com a reunião em vários livros em que recolheu aquilo que a sua sensibilidade ditou como

de melhor qualidade.

Atento ao mundo que o rodeava, nada falhava ao seu espírito arguto. Do que via dava conta ou alterava com uma pitada muito da sua poesia interior. E contava ao leitor o seu mundo com a ligeireza de quem está a conversar, num estilo que, nem por ser muito brasileiro, deixava ser muito dele. Mas conversa



CARLOS P. MORAIS

que ao mesmo era uma jóia da língua portuguesa, fosse o assunto tratado muito ou pouco corriqueiro, autêntico ou imaginado.

Lê-lo é "bater-papo" com um amigo que se conhece de há muito tempo. Pelo menos foi o que senti quando há um ano e tal me veio às mãos um volume das suas melhores duas centenas de crónicas, por ele próprio seleccionadas. Mas já não haverá mais crónicas do "velho Braga" para ler, a menos que lá por onde pousam as suas cinzas, algum médium entrado em transe possa transmitir-nos o que ele teria a dizer do após-vida.

## A POESIA NAS CRÓNICAS DE RUBENS BRAGA

### RITA

No meio da noite despertel sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos — a fita azul — o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar — sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilharham de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria — com pena deste seu pai, que nunca a teve.

Janeiro, 1955

### O PADEIRO

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento — mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve,

é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo. Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do

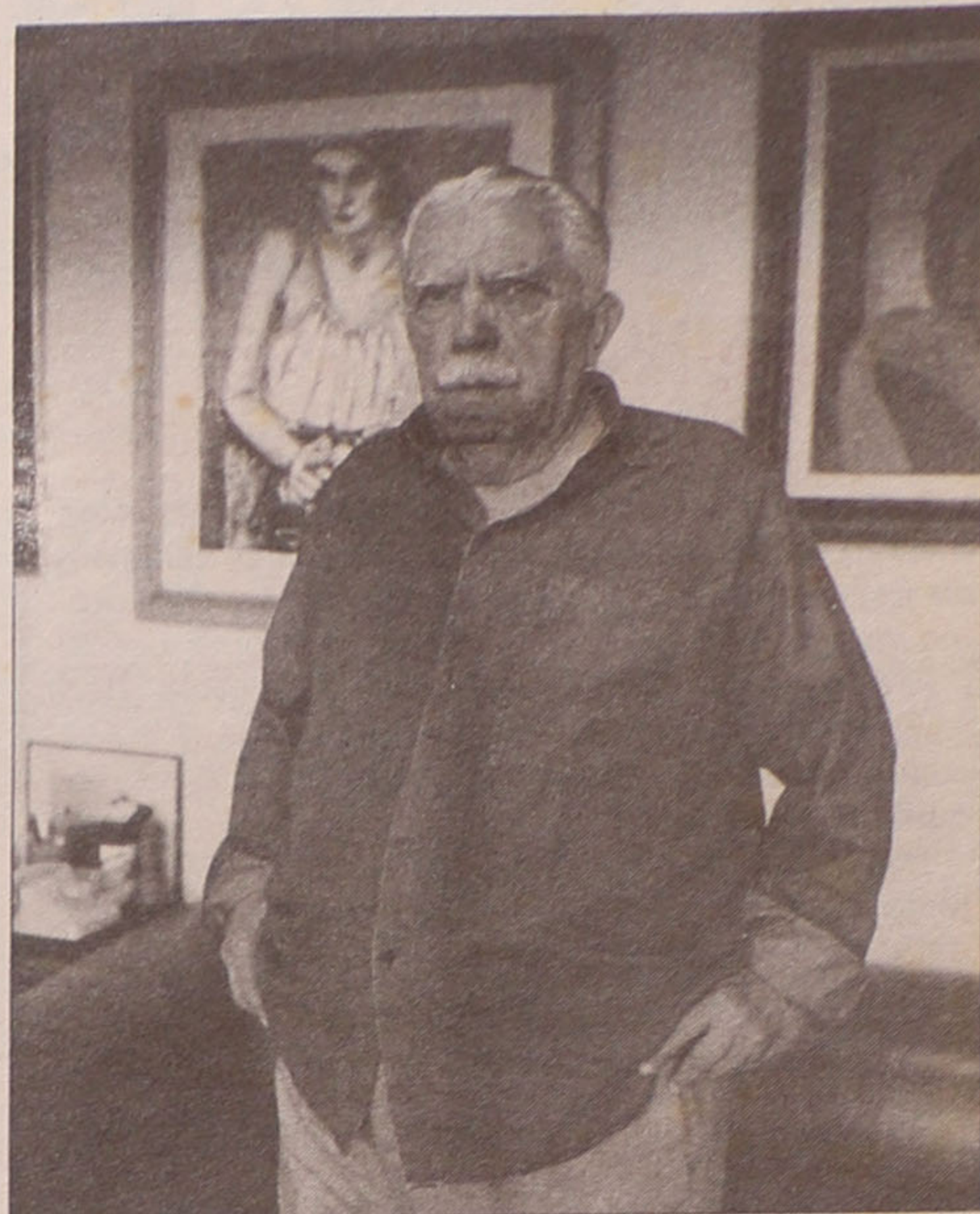
apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguel-o uma vez: como tivera a idéia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...



Braga: a prosa fiada do jardineiro do oásis.

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina — e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crónica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada iar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!"

E assobiava pelas escadas.

Malo, 1956

### SALSICHARIA CHARCUTARIA PARAISO

ESPECIALIZADA EM CARNES DEFUMADAS, PRESUNTO CASEIRO, SALPICÃO CASEIRO E AS JÁ FAMOSAS MORCELAS E ALHEIRAS DA BEIRA-LAMEGO. QUEIJOS E LACTICÍNIOS. GRANDE VARIEDADE DE PEIXE E MARISCOS CONGELADOS. TELEF. 727250 RUA 27, Nº 334 ESPINHO

### SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Economista aceita trabalhos de contabilidade em todos os grupos.

Assegura preenchimento de IVA, IRS, IRC e Segurança Social.

— Contactar R. 30 — Nº 520, 1º E — Telef. 723025 —

### SAPATARIA DEBILADY

REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO.



SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO

### ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

### Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ (Junto à Policlínica)

### A VARINA

- ARROZ DE MARISCO
- BACALHAU • ROJÕES
- PAPAS DE SARRABULHO

\* SERVE PARA FORA \*

RUA 2 - Nº 1269 - ESPINHO

TELEF. 724630







## NOTÍCIAS

### ENSINO SUPERIOR EM ESPINHO?

A Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino Lda. deu recentemente conhecimento à Câmara de Espinho de que julga reunir condições para promover na nossa cidade a abertura de uma Escola Politécnica de Ensino Superior. Para tal, solicitou à Autarquia a cedência de instalações para o efeito, sugerindo como possibilidade o edifício da rua 7, adquirido pela Câmara.

A Câmara irá informar aquela entidade do já existente compromisso do edifício que sugeriu, e de que, entretanto, irá providenciar pelo encontro de uma solução para o assunto.

### SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

A Direcção-Geral da Administração Autárquica informou a Câmara de Espinho de que já foi processado o adiantamento correspondente a 35% da verba máxima atribuída para construção da nossa Junta de Freguesia. Agora com esta novidade no processo de construção de tão necessitada sede, espera-se que ela se efectue com rapidez, não vá o edifício situado no terreno para tal destinado cair aos bocados, ainda mais agora que serve de "estúdio" a certos grupos espinhenses. Apesar de haver quem diga o contrário...



### EDP PAGA 1.000 CONTOS/MÊS

A EDP — Electricidade de Portugal — remeteu recentemente à Câmara Municipal de Espinho um ofício informando que foi aceite a proposta apresentada pelo Presidente Romeu Vitó para aluguer das instalações dos Ex-Serviços Municipalizados, sitas na rua 30, onde se encontra em funcionamento a agência em Espinho daquela empresa. Ambas as partes acordaram, portanto, numa série de condições, que passamos a apresentar: "1 — Aluguer mensal de 1.000 contos; 2 — Prazo: 5 anos, renovável; 3 — Actualização da renda, de acordo com as disposições legais; 4 — Possibilidade de rescisão do contrato pela EDP dentro da vigência do contrato, sem direito a indemnização; 5 — O aluguer considera-se a partir de 1 de Outubro de 1990".

## DESFILE DE CARNAVAL NO SÁBADO À TARDE

As Escolas Primárias de Espinho (N.ºs 1, 2, 3) vão organizar mais um desfile de Carnaval com a alegria e o colorido das crianças. A diferença deste ano está no facto de que este cortejo antecipa os festejos carnavalescos e ocorre, pela primeira vez num sábado à tarde, alargando o nível potencial de audiência.

O desfile previsto para o próximo sábado (2/Fevereiro) terá o seguinte itinerário:

— Concentração no recinto da Feira dos Peludos;

— Segue para Norte, pela Av. 24, até à rua 19;

— Descida da rua 19, até à rua 8;

— Subida da rua 33, para Nascente, até à rua



### PRÉ-PRIMÁRIA NA IDANHA NÃO É PARA JÁ

Inscrita no actual Plano de Actividades, a construção de uma Escola Pré-Primária na Idanha não tem sentido ventos a favor. Boa prova disso são os contactos falhados que os vereadores Valdemar Ribeiro e D. Elsa Tavares efectuaram com a proprietária do terreno onde está prevista a construção, mantendo-se até ao momento a impossibilidade de uma ne-

gociacão amigável. Daí que a vereadora da Cultura tenha proposto à Câmara que esta inicie o processo de expropriação com declaração de utilidade pública e posse administrativa, com carácter de urgência, dos terrenos necessários à implantação do equipamento escolar em questão. A Câmara concordou com a proposta.

— Pela rua 8, para Sul, 22; até à rua 33;

— Local de partida.

### RANCHO DOS ALTOS CÉUS

O Rancho Folclórico de N.º Sr.ª dos Altos Céus vai gravar brevemente disco e cassette, pelo que o Presidente da sua Direcção solicitou à Câmara a sua participação nos gastos com aquela gravação.

A Câmara irá conceder um subsídio de 100 contos.

## "TAPUMES" NÃO SERVEM!

O vereador Casal Ribeiro apresentou na reunião de Câmara do passado dia 22 uma proposta que se traduz essencialmente na (correcta) vedação dos acessos ao local onde ainda se espera que venha a funcionar uma sala de cinema.

Casal Ribeiro chama a atenção para o facto de que, "em substituição das portas previstas no projecto do prédio sito na rua 8 com frente para o logradouro ali existe, os acessos ao que deve vir a ser um cinema foram vedados de forma

nada condizente com o local e o edifício".

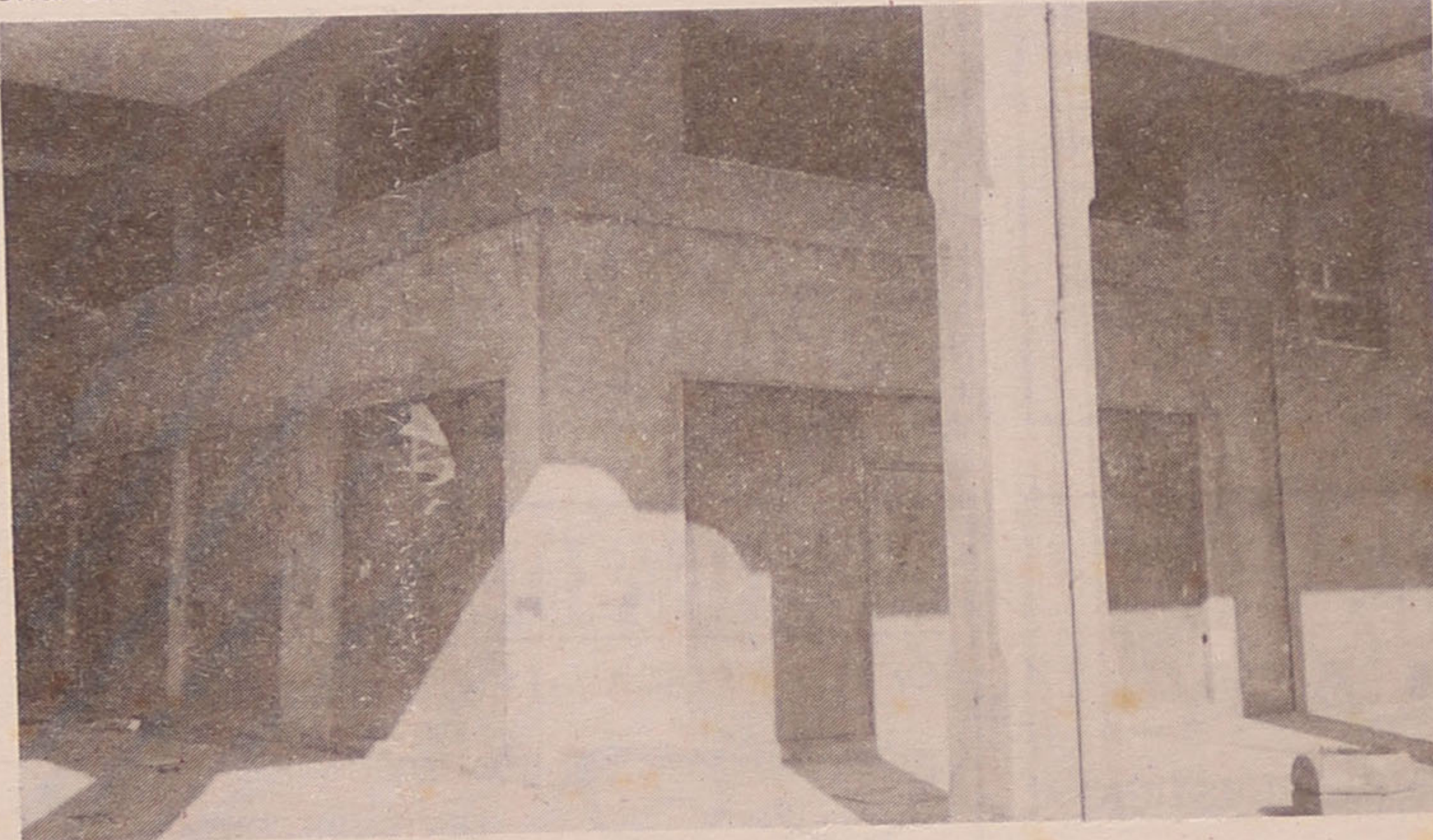
Os "tapumes" — é assim que lhes chama — ali colocados estão agora em estado lamentável, o que — considera — "além do mau aspecto, possibilita o acesso ao rés-do-chão do edifício".

Casal Ribeiro prossegue, referindo que, "segundo moradores do prédio, são frequentes as entradas e saídas do local em atitudes que indicam que ali serão praticados actos ofensivos da moral nada dignificantes e ofensivos para quem ali vive".

Há receios quanto à segurança do edifício, até porque — justifica o vereador — "ao que me foi dito, já ali terão sido acesas fogueiras, o que provoca perigo de incêndio, que, a acontecer, poderá ser desastroso".

Dadas as circunstâncias, Casal Ribeiro propôs então à Câmara que o proprietário seja notificado "para que promova rapidamente a segurança do edifício, vedando os acessos, e a substituição a curto prazo dos "tapumes" por estruturas em conformidade com o projecto".

A Câmara aprovou a proposta apresentada.



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio  
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.  
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca  
ADMINISTRADOR: António Gaio  
REDACÇÃO: Rua 62 • n.º 251 • Tel. 721621 • Espinho  
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural  
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares  
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506  
— O. de Azeméis.  
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense  
Depósito Legal: 2048/83

MARÉ  
VIVA

